

Guia de Acessibilidade na Comunicação: indicação de estratégias e ferramentas de comunicação acessível para profissionais de comunicação¹

Eduardo Prates Macedo²

Yohana Iensen Teixeira³

Sandra Depexe⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho descreve a criação do *Guia de Acessibilidade na Comunicação*, visando auxiliar profissionais de comunicação a desenvolver produtos acessíveis nos formatos impresso, audiovisual e digital. A produção foi norteadada pelos conceitos acessibilidade comunicativa (Bonito, 2015), desenho universal (Brasil, 2015) e barreiras na comunicação (Brasil, 2015). O guia foi produzido nas etapas: pesquisa, divisão e produção de conteúdo, projeto gráfico e diagramação. Ao longo do desenvolvimento, relatamos os desafios enfrentados com a descrição de imagens e leitores de tela. Conclui-se que a produção reforçou a formação dos autores aprofundando a temática de acessibilidade e cumpriu o objetivo de criar um guia prático para comunicadores.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade comunicativa; desenho universal; barreiras na comunicação; comunicadores; comunicação acessível.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a produção do *Guia de Acessibilidade na Comunicação*, como também traz reflexões sobre sua aderência às atividades profissionais dos comunicadores, em especial os(as) Produtores(as) Editoriais. As diferentes habilitações – Jornalismo, Relações Públicas, Produção Editorial e Publicidade e Propaganda – dos cursos de Comunicação Social na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) trabalham com produções que atravessam as áreas do impresso, do audiovisual e do digital. Alinhado a isso, propomos o enfoque na acessibilidade comunicativa como uma atividade essencial para promoção da cidadania para pessoas com deficiência (PcD), bem como o dever social desses profissionais em pensar a comunicação para diferentes públicos. Pensando na versatilidade desses profissionais, o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM, 2025-). Bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM, e-mail: eduardo.macedo@acad.ufsm.br

³ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM, 2025-). Bacharela em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM, e-mail: yohana.teixeira@acad.ufsm.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, e-mail: sandra.depexe@ufsm.br

guia propõe estratégias e ferramentas de acessibilidade para planejamento, produção e finalização de produtos comunicacionais.

O projeto foi desenvolvido durante a Disciplina Complementar de Graduação (DCG) Comunicação e Acessibilidade do curso de Comunicação Social – Produção Editorial no primeiro semestre de 2024⁵. A disciplina foi ministrada pela Prof. ^a Dr. ^a Viviane Borelli e pela Prof. ^a Dr. ^a Sandra Depexe com docência orientada pela mestrandia Samara Wobeto. Neste trabalho, está descrito o que é acessibilidade comunicativa – que entende-se como um conjunto de práticas que buscam romper barreiras na comunicação, garantindo um acesso pleno à informação como um direito fundamental de todas as pessoas. Além disso, está descrito o processo de produção do guia, que ocorreu em quatro etapas: 1ª definição das seções de conteúdos, 2ª divisão e produção textual entre os membros do grupo, 3ª elaboração do projeto gráfico e 4ª diagramação. Na mesma seção, será abordado a adaptação diante dos desafios que surgiram durante o processo. Por fim, nas considerações finais, conclui-se que a produção fortaleceu a nossa formação e alcance dos objetivos de elaborar um material prático e simples para a consulta para profissionais da produção editorial e os demais profissionais de comunicação.

ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

Para aprofundar nosso conhecimento sobre acessibilidade na comunicação, recorreremos a Bonito (2015, p. 88), que propõe o conceito de acessibilidade comunicativa como um “conjunto de processos que visam desobstruir e promover a comunicação sem barreiras como direito fundamental”. Ainda sobre esse conceito, é importante explicar o que são as “barreiras”. A lei 13. 146 de julho de 2015 – conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência –, define as barreiras comunicacionais como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso à informação e a possibilidade das pessoas se comunicarem. Sob essa perspectiva, conseguimos compreender a comunicação como um bem e direito de todos. Sua garantia é um dever legal para que todo e qualquer cidadão consiga se comunicar e ter acesso à informação nos diferentes canais midiáticos que existem. A partir do Estatuto da Pessoa com

⁵ O guia foi desenvolvido em parceria com Joana Nicola Gerevini, à época estudante e hoje bacharela em Comunicação Social – Produção Editorial pela UFSM.

Deficiência (Brasil, 2015), podemos compreender a mídia como um espaço que requer a inserção de medidas acessíveis que integram os campos de produções comunicativas. Passando do “opcional” inserir legendas nos conteúdos televisionados, por exemplo, para uma medida que visa a garantia da equidade entre os diferentes públicos, em especial as PcD, que constituem a sociedade brasileira.

Dentro da acessibilidade comunicativa, destacamos também o conceito de desenho universal. Esse conceito é compreendido como a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de Tecnologia Assistiva⁶ (Brasil, 2015). Pensando na proposta do guia, indicar estratégias e ferramentas de acessibilidade, o material foi pensado sob a concepção do desenho universal. Para isso, foram selecionadas cores com contraste adequado para daltônicos, os ícones passaram pelo processo de descrição de imagem, além do material ter sido diagramado utilizando ferramentas que indicam a ordem de leitura adequada. Essas atividades permitiram a prática em desenvolver funções de acessibilidade, uma vez que somos tencionados a pensar nesse aspecto nas nossas produções poucas vezes. Compreendemos, através do desenvolvimento do guia, a necessidade de difundir esses conhecimentos para demais profissionais de comunicação, uma vez que pensar a comunicação como bem público, significa pensar a comunicação para todos sem distinção.

Com isso em mente, percebemos a urgência em ter profissionais que consigam promover uma comunicação acessível para PcD. Questionamentos como: Como tornar a comunicação mais acessível? Quais ferramentas usar? Como planejar uma comunicação acessível? Serviram de impulso inicial para a produção do guia. Essas e muitas outras questões são levantadas para pensar a acessibilidade comunicativa. Algumas delas não possuem uma resposta simples e prática, visto que pensar a acessibilidade nos conduz a refletir sobre o lado humano e toda sua complexidade em pensar alternativas amplas que englobam os públicos. Para isso, tivemos que mudar a mentalidade das produções como estamos acostumados a realizá-las e pensar em “como”, “qual finalidade” e “quem deve saber” promover comunicação acessível.

⁶ São produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

Na próxima seção será descrito as etapas de produção do material. Após as reflexões que permearam desde a ideia até a finalização do guia, nos deparamos com várias dúvidas e percalços. Acreditamos que o guia oferece uma série de conteúdos que podem auxiliar os(as) Produtores(as) Editoriais nas suas atividades profissionais. Porém, é necessário desenvolver melhor esse campo nas profissões de comunicação. Esperamos que futuros desdobramentos desta pesquisa sirvam para apontar melhorias do material e que novas ideias de acessibilidade na comunicação ultrapassem barreiras comunicativas que infelizmente ainda existem.

PRODUÇÃO DO GUIA

Em relação ao desenvolvimento, na primeira etapa definimos cinco seções para compor o guia, sendo elas: Introdução, onde apresentamos seu objetivo de auxiliar comunicadores na integração da acessibilidade nas produções. Acessibilidade em Impressos, detalhamos quatro parâmetros (discriminabilidade da imagem e do braille, estética e estrutura física). Acessibilidade Digital, descrevemos diretrizes para textos, imagens, podcasts, redes sociais e documentos digitais. Acessibilidade em Conteúdos Audiovisuais, abordamos audiodescrição, legenda e legendagem e janela de Libras. Por fim, em Ferramentas e Recursos, reunimos auxiliares para conteúdos impressos, digitais, audiovisuais e paletas de cores acessíveis.

Na segunda etapa, dividimos as seções entre os membros do grupo para produção do conteúdo, ficando cada integrante responsável pela pesquisa e escrita das orientações de até duas seções. Antes de seguir para a próxima etapa, o texto que compõe o guia passou pela revisão textual e técnica da mestrande Samara Wobeto.

Na terceira etapa, construímos o projeto gráfico do guia, determinamos o formato, o tamanho, a mancha gráfica, o projeto cromático, o projeto tipográfico, o projeto iconográfico e escolhemos o suporte digital para permitir a leitura do produto por leitores de tela. Ressaltamos que, durante esta etapa, utilizamos a ferramenta Adobe Color para assegurar que a paleta de cores fosse acessível para daltônicos. Por fim, na quarta etapa, construímos o layout e realizamos a diagramação no software Adobe InDesign. Ainda nessa etapa, realizamos as descrições dos ícones que compõem o guia e as inserimos através das ferramentas de acessibilidade do programa para permitir a leitura por leitores de tela.

Figura 1 – Páginas do *Guia de Acessibilidade na Comunicação*.



Fonte: dos autores (2024).

Ao longo da produção, enfrentamos dificuldades relacionadas à descrição de imagens e à utilização de leitores de tela, uma vez que esses recursos necessitam de um conhecimento específico sobre suas formas de uso e aplicação. Ou seja, além de conhecer, é necessário se apropriar-se dessas tecnologias. Por mais que sejam recursos que pareçam de uso simples, demandam conhecimento técnico e sensibilidade quanto a suas especificidades. Dessa forma, na primeira dificuldade, contornamos com as orientações e materiais disponibilizados no decorrer da disciplina.

Na segunda dificuldade, superamos utilizando a ferramenta “ler em voz alta” do software Adobe Acrobat Reader, que permitiu verificar se a leitura do texto e a descrição dos ícones seguiam a ordem de leitura correta. Por fim, concluímos que por mais que as tecnologias assistivas estejam disponíveis elas ainda possuem limitações as quais devem-se encontrar meios de superar em busca de tornar o material acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, a produção do material contribuiu para a nossa formação ao aplicarmos e aprofundarmos os conhecimentos aprendidos durante a disciplina. Isso também nos auxiliou a compreender a acessibilidade como parte integrante da cultura de desenvolvimento de produções comunicacionais.

Além disso, alcançamos nosso objetivo ao criar um guia de acessibilidade prático para profissionais de comunicação que buscam incorporar práticas e ferramentas de acessibilidade em suas produções para superar barreiras comunicacionais e promover a criação de conteúdos inclusivos.

Por fim, através do material elaborado, esperamos contribuir para que cada vez mais a acessibilidade torne-se parte do fazer comunicacional, desmistificando a ideia de que tornar os conteúdos acessíveis é um processo complexo, mas que é possível com práticas relativamente simples.

REFERÊNCIAS

BONITO, Marco. **Processos da comunicação digital deficiente e invisível**: Mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas Pessoas com deficiência visual no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 28 out. 2022.